

Maria Barroso sugeriu aos grupos da Universidade Católica de Lisboa missão humanitária em Ressano Garcia

séc Jb
2/12

91

O coordenador do «Gás África», Jorge Libano Monteiro, qualificou terça-feira de «grande êxito» a missão de 36 estudantes universitários portugueses que desenvolveram durante dois meses em Angola um trabalho de carácter humanitário em favor dos mais desfavorecidos.

O Gás África é um projecto que nasceu há dois anos no âmbito de um grupo de finalistas da Universidade Católica de Lisboa virado para o apoio da população mais carenciada de Luanda, e as conclusões do trabalho desenvolvido foram, na semana passada, apresentadas no auditório da biblioteca daquela cidade.

Perante uma assistência de cerca de 100 pessoas, alguns dos que se deslocaram a Luanda relataram, por vezes com alguma emoção, as experiências por que passaram, narrando as acções que desenvolveram em hospitais, clínicas, leprosarias e nos bairros degradados da capital angolana, em condições «muito precárias».

Salvaguardando o espírito humanitário e cristão das suas acções, os 36 universitários, divididos em quatro grupos, lavaram «em profundidade» as enfermarias de traumatologia e oftalmologia do Hospital Josina Machel, apoiaram diariamente cerca de 110 doentes, lavando-lhes os dentes e desinfectando-lhes as feridas, entre outras actividades.

Num dos mussegues de

Luanda, a Palanca, «constituído por um aglomerado de casas pobres de tijolos de barro», como definiu um dos relatores, desenvolveram campanhas de alfabetização de crianças, e costura para raparigas.

Promoveram também a mulher, através de cursos semanais de puericultura, economia doméstica e planeamento familiar, manifestando opiniões sobre o papel que a mulher deve ter no namoro e até o seu comportamento no casamento.

Um outro grupo de seis elementos esteve igualmente a desenvolver acções humanitárias na leprosaria do Quifangongo, uma aldeia-hospital que acolhe 60 leprosos, a 40 quilómetros de Luanda, sendo dirigida por duas missionárias que servem, não só aquela comunidade, como também as populações vizinhas.

Entre as acções desenvolvidas, o grupo de universitários ajudou na reconstrução do interior de uma pequena escola, no cultivo de uma horta e melhoramentos diversos em várias habitações, e prestou apoio médico, quer no tratamento de feridas dos leprosos, quer no apoio ao dispensário médico e às consultas.

Após a reconstrução da escola, o grupo aproveitou as suas instalações e leccionou cursos de costura e de alfabetização aos doentes e crianças da região.

A acção que mais chocou o quarto e último grupo de universitários foi desenvolvida no Centro Orto-

pédico e a pensão de Montes Claros, que fazem parte de um projecto global de reabilitação de mutilados que se desenvolve em Viana, a 17 quilómetros de Luanda, e que acolhe 80 mutilados da guerra vindos de todo o país.

Aí, «sem água, luz, saneamento básico e espaço», disse um dos relatores, ajudaram na remoção de uma lixeira, no cultivo de uma horta e caíram os muros circundantes, tendo «ouvido as tristezas» dos «inquilinos» do centro, «pois eles precisam de ser ouvidos».

Entre os presentes na plateia encontrava-se a mulher do presidente da República, Maria Barroso, que se manifestou «bastante agradada» com a acção dos universitários, exprimindo o seu «apoio total» a futuras acções a serem levadas a cabo.

O reitor da Universidade Católica portuguesa, D. José Policarpo, que liderou a delegação dos 36 universitários a Luanda, disse que a experiência «foi muito positiva» e que, de futuro, com o seu apoio, a Universidade irá tentar desenvolver acções semelhantes em Moçambique.

«Foi a própria Maria Barroso que nos deu a ideia de uma das nossas próximas missões ser a Ressano Garcia», disse o reitor.

Maria Barroso deslocou-se há alguns meses ao sul de Moçambique onde se envolveu na situação que se vive nos campos e refugia-

dos, nomeadamente em Ressano Garcia.

Acções semelhantes foram também já desenvolvidas no Brasil, no âmbito do projecto 'Movimento ao

Serviço da Vida', igualmente promovido pela Universidade Católica, tendo decorrido em bairros de lata nos arredores de São Salvador da Baía.